

ESTUDOS DE ANTROPOLOGIA HISTÓRICA REGIONAL: O CASO DO PROJETO
PENITENTES DE SOBRADINHO – BA, UMA CHAMA DE FÉ E MISTÉRIO.

Zeny Conceição Nunes¹

Maria Aparecida Conceição Nunes²

Joane Queane Lima dos Santos³

Letícia Vitoria Matias⁴

Sebastian Lacerda de Lima Filho⁵

1 Licenciada em História pela Universidade de Pernambuco – UPE. Especialista em História Social pela UNOPAR. Professora da rede pública de ensino de Sobradinho – BA, Brasil. E-mail: zenynunes13@yahoo.com.br

2 Doutoranda em Saúde e Ambiente – UNIT. Mestre em Desenvolvimento Regional – UESC. Professora de Iniciação científica – IC, Brasil. E-mail: cidanunescaju17@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNINTA - Centro Universitário, Brasil. E-mail: joanelima58@gmail.com

4 Acadêmica em Farmácia na Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Técnica em Meio Ambiente – Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão do São Francisco, Brasil. E-mail: vitorial148@outlook.com

5 Pesquisador do LAP/UNEB, LABAP/UEPB, LEARQ-LEA/UFPE. Pesquisador Colaborador do Museu de História Natural – MHN da UEPB, Brasil. E-mail: arqueologiasobradinho@gmail.com

RESUMO

O presente artigo se configura como uma espécie de nota prévia, e tem a intenção de levantar dados para descrição e reconstrução de uma prática religiosa local/regional. O Projeto Penitentes: Uma Chama de Fé e Mistério, tem como objetivo “convidar” as pessoas a se despirem de preconceitos e enxergar a beleza e valor antropológico e histórico das manifestações religiosas, que acompanham nossos povos desde o período colonial, assim como, sensibilizá-las para a aceitação das mesmas, bem como disseminar nos jovens o desejo de conhecer e dar continuidade a esse ato de fé e penitência. Portanto, este projeto vem no intuito de contribuir para a formação de uma consciência cidadã e de forma educativa, por meio de vídeos, panfletos e exposição fotográfica, desencadear ações que, promovam o cuidado e a preservação dessa cultura. Para concretizar o início desta campanha o grupo realizou visitas em loco, assistindo a um ritual no cemitério municipal e uma novena, a pedido de um seguidor que se encontrava enfermo, e também realizou entrevistas com seguidores, registrando todos os momentos, através de fotos e vídeos. Uma mostra de vídeo e exposição fotográfica (de imagens sagradas e indumentárias), e confecção de panfletos foi exposta durante diferentes eventos com o intuito de ampliar o campo de divulgação e o público alvo.

Palavras chave: Fé. Cultura. Penitência. Antropologia Histórica. Sobradinho – BA.

RESUMEN

Este artículo es una especie de nota previa, y tiene la intención de recopilar datos para la descripción y reconstrucción de una práctica religiosa local/ regional. El Proyecto Penitentes: Una Llama de Fe y Misterio, tiene como objetivo “invitar” a las personas a desnudarse de los prejuicios y ver la belleza y el valor antropológico e histórico de las manifestaciones religiosas, que acompañan a nuestros pueblos desde el período colonial, así como sensibilizarlos a su aceptación, así como difundir en los jóvenes el deseo de conocer y continuar este acto de fe y penitencia. Por ello, este proyecto pretende contribuir a la formación de una conciencia ciudadana y de forma educativa, a través de vídeos, folletos y exposición fotográfica, para desencadenar acciones que promuevan el cuidado y la preservación de esta cultura. Para realizar el inicio de esta campaña el grupo realizó visitas in situ, observando un ritual en el cementerio municipal y una novena, a petición de un seguidor enfermo, y también realizó entrevistas con seguidores, grabando todos los momentos, a través de fotos y vídeos. Durante diferentes eventos se exhibieron en vídeo y exposición fotográfica (imágenes y ropa sagradas) y se exhibieron folletos con el fin de ampliar el campo de difusión y el público objetivo.

Palabras clave: Fe. Cultura. Penitencia. Antropología Histórica. Sobradinho - BA.

INTRODUÇÃO

Os estudos no campo da Antropologia – nas suas mais diversificadas linhas de atuação – são imprescindíveis para compreensão da sociedade humana e suas diversas interações. O sujeito ativo, nesse caso, o homem e sua produção cultural, social, histórica e as transformações ambientais e na paisagem, devem ser pesquisados com o intuito de fornecer dados para se

pensar a dinâmica dessa espécie no planeta (BUENO, 2007; MITHEN, 2002; SCHWARCZ, 2005). Também, é oportuno mencionar que a interação e produção cultural realizado pelos mesmos fornecem pistas para nortear, em parte, a construção de uma sociedade mais humana, sensível e igualitária. Em se tratando do projeto aqui apresentado, é oportuno destacar sua importância e necessidade urgente no que se refere à valorização de práticas religiosas, culturais e de teor secular, e combate a intolerância religiosa que configura a teia de relações construídas na região do vale do São Francisco, e neste caso, na região de Sobradinho, norte da Bahia.

Sabe-se que a intolerância religiosa presente na comunidade, traduzida em hostilidades contra seus praticantes e a seus locais de penitências, assim como aos símbolos sagrados, traz a tona, a necessidade urgente de discussão a respeito do tema. Em visitas à comunidade de Correnteza, berço do cordão de penitentes de Sobradinho, e entrevistas com diversos seguidores da manifestação religiosa, ficou claro e evidente o crescimento da intolerância, a qual vem ganhando força não apenas no povoado, mas também em outros trechos da malha urbana central. Consequentemente vem diminuindo progressivamente a adesão de novos seguidores, restringindo assim, a um pequeno número de adeptos, realidade muito diferente do que era constatado no passado recente. Apesar de plena liberdade de culto e confissão, assegurada pela Constituição Federal, de acordo com a Lei 11 635, de 27 de dezembro de 2007, o país tem assistido e vivenciado, diversos episódios de violência que, se ainda não sinalizam uma tendência, já são suficientes para preocupar líderes religiosos e a comunidade em geral. Essa prática infelizmente, também se encontra em nosso meio e urge que medidas de esclarecimentos sejam elaboradas para manutenção e proteção de práticas religiosas, culturais e sociais, como o estudo de caso aqui apresentado.

Portanto, este trabalho tem como eixo central coibir os abusos e atua na tentativa de esclarecer as questões do direito da livre expressão de fé, bem como trazer esse tema para um debate mais amplo e educativo, tornando-o acessível a todos, basca também levar informações à comunidade escolar e a seu entorno. Promovendo o respeito e o reconhecimento às diferenças.

Durante a IV Feira de Ciências, realizada no Colégio Estadual Maria José de Lima Silveira, a equipe de pesquisa reproduziu ambientes e exposição de elementos sagrados, do ritual em questão, e também exibiu um acervo fotográfico feito junto aos adeptos. Para a elaboração do mesmo, se obteve colaboração de vários colegas da unidade escolar.

Após os resultados preliminares obtidos, se constatou à necessidade de fazer uma campanha sistemática contra esses atos de intolerância e desrespeito, para tanto, confeccionando panfletos educativos e trazendo os líderes religiosos para proferir palestras, inicialmente na Unidade de Ensino e, posteriormente a ação poderá ser estendida a outras

escolas do município, bem como ONG's, cooperativas e associações locais/regionais.

Portanto, esse artigo, escrito no formato de uma nota prévia, busca justamente sinalizar e chamar atenção para elementos culturais e históricos que vem desaparecendo do conjunto de atributos da identidade local/regional. Também, atua como apresentação, documentação e registro de um projeto que deverá ser ampliado sob ótica de distintos sujeitos, estes, ativos na comunidade. É relevante destacar que o projeto foi inicialmente sugerido e desenvolvido durante os anos de 2015 e 2016, e foi premiado na Feira Escolar de 2015. O projeto integra pesquisadoras e estudantes locais que atuam em diferentes áreas do conhecimento. Busca ainda alavancar pesquisas de caráter participativo, inclusivo e colaborativo na região do Submédio São Francisco.

OBJETIVOS, QUESTÕES E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

O objetivo principal da pesquisa é caracterizar, documentar e analisar a prática cultural dos penitentes da região de Sobradinho, norte da Bahia. Atuando como agentes ativos na proteção dessa manifestação cultural.

Em se tratando das questões que norteiam o projeto, destacamos três: a) Como a comunidade enxerga essa prática religiosa (manifestação cultural) nos dias atuais? b) Como os próprios indivíduos diretamente envolvidos entendem sua importância para manutenção da cultura local/regional? c) Como sensibilizar a comunidade (jovem e adulta) para questões de respeito, valorização e preservação da identidade local/regional?

Portanto, nas visitas realizadas à comunidade de Correnteza e às residências de adeptos, bem como, através dos depoimentos dados pelos praticantes das penitências, se constatou a fragilidade dessa prática em todos os aspectos, visivelmente pela falta de informação e de respeito a elas destinados, cabendo ressaltar que a intolerância se configura em crime de ódio, que fere a liberdade e a dignidade humana em todas as escalas possíveis.

Diante desse cenário, se produziu panfletos de conscientização para levar informações reais e desmitificar essa aura de rito demoníaco, que são lançados a esse ambiente de fé e penitência, através da ignorância e do preconceito.

Esperava-se que este projeto sensibilizasse as pessoas, especialmente os alunos da rede pública/municipal e a comunidade escolar como um todo, bem como o entorno, levando-os a formar uma consciência de preservação, respeito e de identidade com os elementos místicos que o cercam.

As campanhas educativas futuras e que deverão ser postas em prática, devem enfatizar que nenhum credo tem valor maior ou menos que outro, partindo da criação da Lei nº 11.635/07 de 27 de dezembro de 2007 (Lei contra a Intolerância Religiosa).

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa partiu inicialmente de levantamentos bibliográficos sobre o tema da penitência na região do Submédio São Francisco, e também da prática na região de Sobradinho e Sento Sé, por exemplo.

Num segundo momento foram realizadas visitas e entrevistas com membros ativos da prática em questão com o intuito de documentar a maior quantidade de elementos possíveis relacionados a essa manifestação cultural.

Essas atividades de campo (realização de entrevistas guiadas e levantamento de dados quantitativos e qualitativos), foram feitas no distrito (secular) de Correnteza, região de Sobradinho. Estiveram à frente dessa documentação preliminar as pesquisadoras Profa. Zeny Nunes e Profa. Aparecida Nunes, responsáveis pelo projeto geral. Na ocasião foram colhidos diversos depoimentos, visitas ao local onde existiu o primeiro cruzeiro e casa de oração, acompanhados da matriarca, Dona Mariinha, a qual recebeu a incumbência dos seus pais, para dar continuidade e manter viva a tradição secular (responsável pela casa de oração e pelo cuidado e preservação dos elementos sagrados do grupo).

Além dessa visita à comunidade, também se acompanhou e se registrou um momento de devoção do cordão de disciplinadores, que fizeram uma visita ao cemitério municipal, onde fizeram o ritual no cruzeiro, acendendo velas, rezaram benditos e louvores pelas almas e logo após, ao som da matraca e entoando benditos, se dirigiram à residência de um senhor idoso, também seguidor e ex-praticante, que se encontrava enfermo e que havia pedido orações pelo seu restabelecimento.

Concomitante com essa visita *in loco*, foi feito levantamento fotográfico e vídeos do trajeto percorrido pelo cordão e dos objetos por eles utilizados.

Por fim, o grupo realizou mais algumas pesquisas (busca por estudos antropológicos e históricos relacionados ao tema proposto e dispersão regional), entrevistas com moradores (com o objetivo de ampliar o quadro reflexivo da pesquisa e posteriores abordagens), bem como, se produziu um panfleto explicativo que foi distribuído na Feira de Ciências e para a comunidade em geral.

BREVE HISTÓRICO DA PRÁTICA PENITENTE NA REGIÃO

A manifestação da fé do grupo dos penitentes tem suas raízes no período medieval, nas práticas das irmandades flagelantes que viveram no sul da Itália no século XI e XII. Entretanto sua dispersão pode ser rastreada em muitas partes do globo. Em se tratando do continente americano isso não foi diferente.

Em se tratando da região do Submédio São Francisco, a citar a região de Juazeiro, por exemplo, não se tem registros claros que comprovem ao certo o início da penitência, muito menos quem foram seus pioneiros. No entanto, alguns pesquisadores afirmam que a penitência começou na mesma época da fundação da cidade, no século XVIII, por capuchinhos e franciscanos e credita-se a ambos a introdução dessa manifestação (prática) cultural na cidade (SOUZA, 1978) (Fig. 01).

A penitência é considerada uma das práticas católicas mais antigas que tem como significado o sacrifício pessoal dos fiéis. Com esse ato, crêem pagar por um pecado cometido ou mesmo agradecendo uma graça recebida, fato pela qual antigamente se acreditava que por meio das flagelações no próprio corpo, a alma seria libertada. Estão sempre vestidos com roupas brancas, caminhando e fazendo orações pelas ruas de Juazeiro e cidades do Submédio São Francisco (SOUZA, 1978). Esses são os cordões de penitentes, grupos de pessoas que fazem orações pelas almas perdidas e que se reúnem sempre durante a Quaresma, período entre a Quarta-feira de Cinzas após o Carnaval oficial e o Sábado de Aleluia, na Semana Santa.

FIGURA 01 – RITUAL DA PENITÊNCIA EM JUAZEIRO NA BAHIA (AUTO-FLAGELAÇÃO).



FONTE: GUY VELOSO, 2019

Existem dois tipos de penitentes documentados na região do Submédio São Francisco, o grupo de mulheres e crianças, conhecido como os “alimentadores” (ou tradicionalmente “alimentadeiras de almas”) e tem como objetivo o de rezar por pessoas que morreram de forma violenta (SANTOS & NUNES, 2007).

Enquanto rezam os fiéis produzem um belo espetáculo de fé e tradição. Eles seguem em fila, entoando cânticos, fazem paradas (estações) para orações em pontos da cidade onde pessoas tiveram mortes violentas ou onde aconteceram acidentes, e terminam a peregrinação no cemitério da cidade. Os cânticos são interrompidos apenas pelo chacoalhar das matracas¹ (Fig. 02).

Já os integrantes do segundo grupo, neste caso os “Disciplinadores”, não permitem o acompanhamento de curiosos e são avessos a aparecer de qualquer forma. Eles se auto flagelam com lâminas presas nas pontas de chicotes, com as quais cortam as costas. Esse tipo de procedimento é chamado de disciplina, e reza a tradição que o autoflagelo alivia o peso dos pecados. Se sabe que os mesmos estão relacionados à tradição da autoflagelação² (SANTOS & NUNES, 2007).

FIGURA 02 – OS PENITENTES SEGUEM EM FILA, ENTOANDO CÂNTICOS, FAZEM PARADAS (ESTAÇÕES) PARA ORAÇÕES.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016

1 Instrumento de madeira pesada, com pedacinhos de tábuas ou metal fixados, que, ao balançarem, emitem os sons de chamamento para orações (OLIVEIRA FILHO, 2007).

2 Na quarta e quinta-feira aparecem os ‘disciplinadores’, homens que se autoflagelam em sinal de penitência, passando nas casas do trajeto da procissão pedindo pão e sabão. Na sexta-feira da paixão o ritual começa às 20h, sem o autoflagelo, apenas com rezas, e segue até as 4h da manhã, quando o cantar do galo anuncia, no sábado de aleluia, que a manifestação está encerrada. O pão doado é o único alimento durante o ato de penitência. O sabão é utilizado para lavar as vestes no rio SAP Francisco após o término da ‘disciplina’. Uma demonstração de fé, promessa e tradição que já passar por muitas gerações (OLIVEIRA FILHO, 2007).

Os penitentes quebram a escuridão da noite com o branco dos lençóis que encobrem seus corpos. O guia carrega a cruz, também chamada de madeiro. A matraca avisa as estações das 15 (quinze) paradas da via sacra. Depois de passar pelas ruas da cidade, eles seguem para o cemitério onde acontece o momento de maior emoção para os fiéis. Na ocasião, agradecem por aquela noite de Quaresma para reviver o calvário de Jesus Cristo rumo à crucificação, pagam suas penitências e rezam pelas almas de familiares mortos, pedindo a melhoria das condições dos ainda vivos. Posteriormente, ao saírem do cemitério, a procissão segue para casa dos fiéis que cumprem promessas e o cortejo entra na madrugada. A tradição dos penitentes da região do Submédio São Francisco tem mais de 130 anos, segundo levantamentos feitos por historiadores, sociólogos, antropólogos. Estando presentes nos municípios de Juazeiro, Sobradinho, Sento Sé, Casa Nova e Xiquexique. Muito embora sejam necessários estudos em outras cidades da macro região que não apresentam documentação específica para essa prática secular (VELOSO, 2019; SOUZA, 1978; IPAC, 2013; BUENO, 2007) (Fig. 03).

FIGURA 03 – PRÁTICA DA PENITÊNCIA E CUMPRINDO A OBRIGAÇÃO DO CRUZEIRO NO CEMITÉRIO.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016)

Os disciplinadores, entidades extremamente secretas, reúnem apenas homens. Chegar perto dos penitentes durante a realização do trabalho é praticamente impossível. Muitas vezes, nem as próprias famílias dos devotos sabem ao certo que atividades são feitas durante a Quaresma. Além do canto e das preces, os integrantes praticam a autoflagelação. Usam as disciplinas, uma espécie de chicote de couro com uma unha de metal na ponta. Com as

disciplinas, os penitentes fazem movimentos ritmados como de relógio abrindo enormes sulcos nas costas. O sangue, que ensopa as vestes brancas, representa o sofrimento de Jesus Cristo aos pés da cruz. A ação de se cortar com pequenas lâminas de aço está prevista numa espécie de código de honra repassado através das gerações (VELOSO, 2019; SOUZA, 1978; IPAC, 2013; BUENO, 2007).

O ponto culminante do percurso é a chegada no cemitério às 23h. Os lampiões são acesos e o ritual é cumprido em algumas catacumbas previamente escolhidas. São túmulos de companheiros mortos ou de pessoas que devem ter as almas salvas. Dentro do cemitério, os vultos brancos contrastam com a escuridão. Sem beber água ou descansar um só minuto, o grupo se divide para as preces individuais dentro do cemitério. Depois de quase cinco horas de caminhada e de cânticos praticamente sem intervalos, o cordão prepara para a volta para o ponto de partida. Já passa da meia-noite (VELOSO, 2019; SOUZA, 1978; IPAC, 2013; BUENO, 2007) (Fig.04).

FIGURA 04 – CHEGADA DO CORDÃO DE PENITENTES AO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE SOBRADINHO..



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016

Depois de entoarem o bendito “Mãe Dolorosa”. Acendem velas no pé da cruz, no meio do cemitério. Eles cantam “Jesus, derrama teu sangue...”. A matraca toca e começa o ritual. Como pêndulos sincronizados, os penitentes jogam os Cordões de couro com a lâmina de aço na ponta contra as costas. O barulho da autoflagelação lembra o ritmo preciso das batidas de um relógio. poucos minutos depois reverenciam o grupo de “alimentadeiras” de alma que

entrou no cemitério (VELOSO, 2019; SOUZA, 1978; IPAC, 2013; BUENO, 2007)³.

Em relação aos objetos/acessórios utilizados por esses grupos, destacamos:

1. Disciplina – lamina presa na ponta de um chicote, com a qual cortam as costas no autoflagelamento. Estão diretamente relacionadas com a diminuição da culpa e redenção dos pecados adquiridos em vida (Fig. 05).
2. Matraca – Instrumento de madeira pesada, com pedacinhos de tábuas ou metais incrustados. Elas são balançadas e transmitem sons característicos e sinalizam para início ou término de orações durante os cortejos de penitência (Fig. 06).

A procissão dos Penitentes é uma das mias antigas tradições da freguesia, desconhecendo-se a sua origem e significado. A origem e significado desta tradição, talvez de origem pagã, terão sido recuperados pelo cristianismo, que em tempo de Quaresma chama os fiéis para o arrependimento e penitência. Em função dos rituais que materializam, parece retratar, de algum modo, o percurso de cristo até ao calvário.

Há quem afirme que esta procissão remonta á Idade média e que era realizada pelos leprosos que viviam na periferia da aldeia, isolados da comunidade; na altura da quaresma, noite dentro, saíam pelas ruas, implorando a sua salvação.

FIGURA 05 – DISCIPLINA (LÂMINA PRESA NA PONTA DE UM CHICOTE).



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016

3 A crença fundamental de lamentação (...) se afasta das linhas ortodoxas da igreja. Supõem os devotos que “as almas santas benditas” do purgatório, ou seja as almas dos mortos rodeiam os fiéis durante a lamentação. Acredita-se que elas ficam á espera de orações que vão minorar seus sofrimentos; como recompensa, os devotos podem contar com a proteção das “almas santas benditas” (silva 1961; 278-279). Há, na forma como se dão os cânticos, mais que um diálogo, uma dialética entre penitentes e alimentadoras. Isto é perceptível principalmente em um momento que é reportado como “a reza no sumiterio”, que coincide, na sexta-feira santa, como o momento da primeira flagelação: os homens entram no cemitério e de lá rezam (VELOSO, 2019; SOUZA, 1978; IPAC, 2013; BUENO, 2007; OLIVEIRA FILHO, 2007).

FIGURA 06 – MATRACA (INSTRUMENTO DE MADEIRA PESADA COM PEDAÇOS DE METAL)



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016)

No que se refere às regras para a devoção, se sabe que para se tornar penitente, o primeiro passo é demonstrar extrema devoção. Quem entra num dos cordões deve cumprir a promessa por sete anos. A interrupção do prazo por qualquer motivo significa arranjar encrenca com as almas. Para sair entre os grupos de penitentes é preciso ter fôlego. Na quarta-feira de cinzas começam as peregrinações. O ponto máximo das penitências é atingido na quinta-feira antes da Páscoa, quando os cordões se encontram no cemitério da cidade para rezar juntos. Durante a Quaresma, os devotos tem encontros marcados nas segundas, quartas e sextas, exceto na Semana Santa, período em que as orações devem ser feitas todos os dias. Nas noites de peregrinação, alimentadeiras de almas e disciplinadores chegam a percorrer até cinco quilômetros entoando cânticos (SANTOS & NUNES, 2007; SOUZA, 1978).

.As regras devem ser cumpridas sem contestações. O penitente que desobedecer está sujeito a penalidades. Quem beber antes de realizar o serviço, como é conhecida a autoflagelação dos disciplinadores, fica mal visto pelos companheiros. “Matar ou roubar é sinônimo de expulsão e, conseqüentemente, de má sorte. Aos que abandonam a penitência antes de completar sete anos, também ficam designados os maus fluidos das almas”.

Quanto mais se aproxima o Domingo de Páscoa, as regras vão ficando mais rígidas. Comer carne não é permitido. O ideal é andar apenas de branco. Na quinta-feira da Paixão é

hora de pedir contribuições para o almoço de Sábado de Aleluia, surubim ou vatapá, como mandam as tradições. De preferência, as doações são feitas em forma de alimentos e nunca em dinheiro. Nesse dia, auto-flageladores deixam de se cortar. Permanecem com as roupas sujas de sangue até o sábado, quando fazem a lavagem no Rio São Francisco. Também não é permitido colocar remédio nas feridas feitas pelas disciplinas. Basta água do rio.

NOTAS DE CAMPO: DIÁRIO DE ATIVIDADE COMO FORMA DE SISTEMATIZAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO *IN LOCU*.

Nos primeiros dias de aula, as professoras Zeny Nunes (História) e Cida Nunes (Ciências), apresentaram o projeto vencedor da V FECIBA (2015), na categoria divulgação científica, o mesmo apresenta as manifestações religiosas presentes no nosso município e provoca uma reflexão sobre a intolerância religiosa, muito presente na nossa comunidade assim como, no resto do país. Esses trabalhos de pesquisa tratam de uma questão maior, que é valorização e manutenção dessas tradições e a discussão a respeito da freqüente intolerância por parte da população aos adeptos.

Foi apresentado o projeto, como também os panfletos que foram confeccionados para serem distribuídos durante a feira de ciências da escola e também na V FECIBA em Salvador, slides foram exibidos para ampliação da compreensão do conteúdo.

Numas dessas discussões, quando foram relacionadas às diversas manifestações de fé, mencionei (Eu Renata e alunos da EJA), a existência de um cordão de penitentes, cultura centenária, a qual minha avó. (Dona Mariinha, 89 anos), herdou de seus pais e mantém viva, ainda, que muitas dificuldades a tradição, no antigo distrito de Correnteza (Fig. 07).

Junto com os colegas, também da EJA, partimos para pesquisar o tema com os seguintes questionamentos: como o surgimento, quem ainda praticava? Quantas pessoas ainda estão praticando no nosso município?

FIGURA 07 – MATRIARCA D. MARIA ÂNGELA, POPULAR DONA MARIINHA (GUARDIÃ DA TRADIÇÃO DOS PENITENTES)



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016

Data; 05 de abril

Horário: À noite

Local: Escola

Fizemos pesquisas na internet sobre o tema e escolhemos o título para o projeto (penitentes: uma chamada de fé e mistério), foi inspirado no livro da professora e pesquisadora de Juazeiro-Bahia, Izabel Marques de Souza, grande incentivadora da manutenção das manifestações religiosas, especialmente a tradição do cordão de penitentes que por coincidência é uma descendente da mais antiga família a de correnteza, aqui de sobradinho.

O livro, penitentes: uma chamada de fé traz um rápido levantamento histórico sobre o surgimento dos penitentes, aqui no vale do São Francisco, bem como, descreve todo o ritual e os elementos que compõem o mesmo.

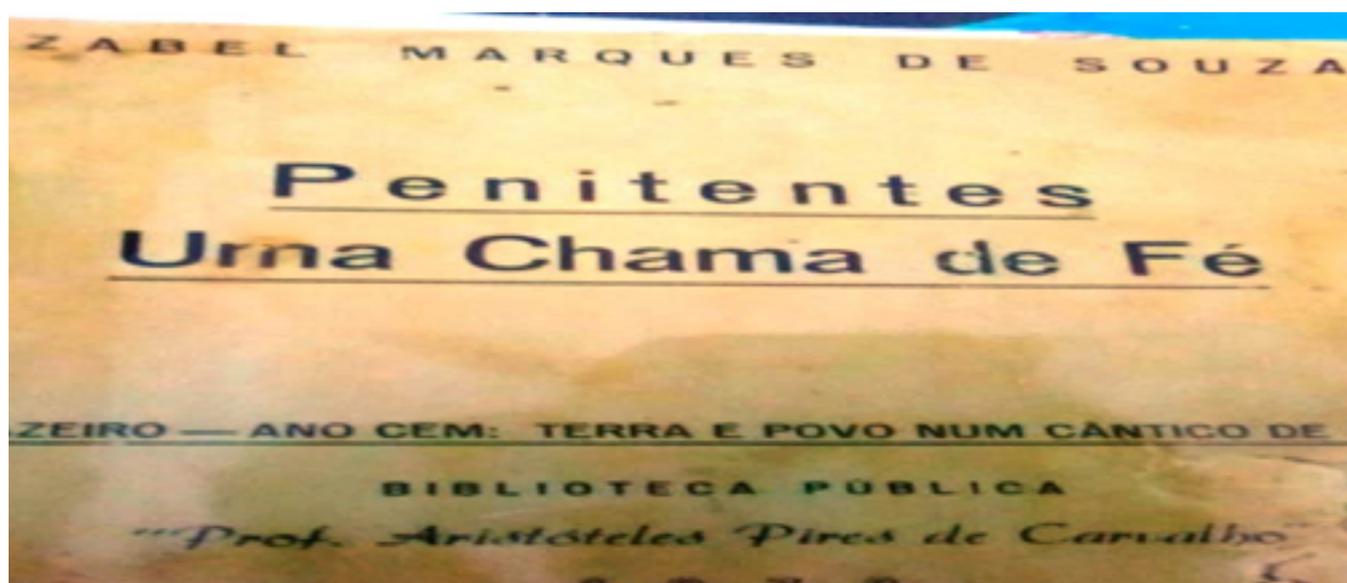
Data: 19 de Abril

Horário: 19:30

Local: Escola

Neste dia tivemos acesso ao livro da autora Izabel Marques de Souza, onde pudemos tirar cópias, com a devida autorização do proprietário, é uma edição de 1978. Alusivo ao centenário da cidade de Juazeiro-Bahia. O pequeno livro é de um valor inestimável, pois além de trazer à tona a história de uma cultura tão valiosa, é escrita por alguém que vivenciava desde a infância juntamente com a sua família, a Prática da penitência (Fig. 08).

FIGURA 08 – EXEMPLAR DO LIVRO PENITENTES: UMA CHAMA DE FÉ DA IZABEL MARQUES (1978)



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016

Data: 03 de Maio

Horário: 19:30

Local: Escola

Reunião com as professoras Zeny Nunes e Cida Nunes, para discutir como levantar os dados, sobre a presença do cordão dos penitentes (Disciplinadores) na nossa comunidade, especialmente, onde surgiu, no distrito de correnteza; tradição herdada pela família da matriarca, Dona Maria Ângela (89 anos) popular Mariinha, e inclusive, o guia do único cordão, que ainda existe na cidade, o Sr. Gilmar, popular, Nazinho (46 anos) é filho da matriarca. Foi decidido que faremos entrevistas, escritas e gravações em áudio e vídeo, com os praticantes mais atuantes (Fig. 09).

FIGURA 09 – REUNIÃO NA ESCOLA PARA AJUSTAR OS OBJETIVOS E A METODOLOGIA DA PESQUISA



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016

Data: 24 de Maio

Horário: 19:30

Local: Escola

Em comum acordo, escolhemos alguns praticantes da penitência, para serem entrevistados, como a Sra. Maria Angela, no distrito de correnteza, Sr. Gilmar (Mazinho), e tivemos conversas informais com simpatizantes e familiares dos integrantes do cordão, como Sr. Juca Limoeiro, ex-praticante, que se encontra enfermo, e impossibilitado de participar das novenas. Ficamos de entrar em contato, para marcamos as datas das entrevistas, de acordo com a disponibilidade dos mesmos.

Data: 14 de Junho

Horário: 19:00

Local: Escola

Reunião para organizar o conteúdo pesquisado e a elaboração do roteiro das entrevistas com Sr. Gilmar de Souza Pinto (Nazinho) guia de cabeça do cordão dos penitentes, para o dia

24/07 (domingo) Dona Mariinha para 31/07 (domingo) (Fig. 10).

FIGURA 10 – EQUIPE DE ESTUDANTES REUNIDAS COM PROFESSORES PARA AJUSTAR OS DETALHES DO PROJETO E AS ENTREVISTAS.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016

PARTE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

Entrevista com Sr. Gilmar de Souza Pinto (Nazinho), 46 anos (Fig. 11 e 12).

a) O que é preciso para se tornar um penitente?

Resposta: Índole e fidelidade a crença.

b) O senhor tinha quantos anos quando entrou?

Resposta: Eu tinha acabado de sair do exercito, eu tinha 23 anos.

c) Quanto tempo uma pessoa precisa está participando do ritual?

Resposta: Tem que cumprir obrigatoriamente sete anos. Ao fim dos sete anos obrigatório é possível a

renovação da promessa. Porém nada obriga a continuação.

d) O que o senhor busca através da penitência?

Resposta: Na bíblia diz, quem quiser alcançar o reino dos céus que carregue a sua cruz. Então como penitente busco fazer minha parte, busco redimir meus pecados. Mas tenho a convicção de que seja esse o caminho da salvação.

e) O senhor desde pequeno convive com essa cultura? Seu pai era disciplinador?

Resposta: Não, meu pai nunca foi disciplinador de obrigação. Porém minha mãe tem a herança da minha avó Joana, que tinha uma casa de oração.

f) O que seria a obrigação de cruzeiro?

Resposta: É uma obrigação que tenho; acendo as velas e faço orações (benditos e ofício).

g) O que o senhor acha que está ocorrendo para diminuição no número de seguidores?

Resposta: As regras. Muitos se consideram penitentes, porém não cumprem as regras, assim, as pessoas acabam não sendo bem vindas no cordão.

h) O seu cordão faz sacrifício?

Resposta: Sim, nós autoflagelamos.

i) O senhor sentia dor?

Resposta: Não. Se tiver respeito curava rapidamente. Eu nunca fiquei com ferimentos que não sarassem.

j) No início o senhor escondia de seus filhos?

Resposta: Sim, eu trocava de chinelo com os companheiros para que não nos reconhecessem.

k) O senhor sabe quantos anos tem o distrito de Correnteza?

Resposta: Acho que tem mais de duzentos anos.

FIGURA 11 – ENTREVISTA COM O CHEFE DO CORDÃO DE PENITENTES, SR. GILMAR SOUZA



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016

Entrevista com Sra. Maria Ângela de Souza Pinto, popular Dona Mariinha, 89 anos (Fig. 12 a 14).

a) Quando a senhora começou a ter contato com essa prática (culto)?

Resposta: Desde de menina. Eles iam lá na casa de minha mãe, mas quando chegavam era mais de meia noite.

b) Como a senhora ver a aceitação dos penitentes atualmente?

Resposta: De primeiro o respeito era bem maior, hoje o respeito vem mais dos próprios penitentes do que as pessoas de fora.

c) Para a senhora, atualmente a crença está mais moderna?

Resposta: Sim o mundo. A infidelidade tomou conta e prejudica muitas vezes a crença. Podemos ver um exemplo em que, antigamente eles eram vistos de longe, ninguém tinha contato com eles. Mas hoje muitas vezes eu vou até eles.

d) Hoje a senhora tem medo que essa crença acabe?

Resposta: A penitência é uma crença muito antiga e importante para todos nós.

e) Só tem a tradição dos disciplinadores na região?

Resposta: Sim, as alimentadeiras de alma não tem aqui na região, só em Juazeiro.

f) O cordão de penitentes costuma vir à comunidade de Correnteza?

Resposta: Não. Hoje, só quando é convidado por algum morador durante a Quaresma. Só que a história era diferente; a mais ou menos 10 anos atrás, durante a Quaresma, o cordão de penitentes (disciplinadores) se dirigiam “a comunidade de Correnteza para a casa de oração (da minha família), onde tinha uma sala reservada somente para eles, e ali faziam suas preces, entoando benditos a noite inteira, intercalando. Depois se retiravam para o ritual do sacrifício, em lugar reservado a esse fim (adentrava no matagal e mergulhavam na escuridão). Isso acontecia em toda a Quaresma, nos dias de segunda, quarta e sexta.

g) O que a comunidade oferece em troca nessa visitas dos penitentes em suas casas?

Resposta: Os moradores oferecem pão e sabão. O pão é simbólico, podendo o morador oferecer qualquer alimento que possa doar para saciar a quebra do jejum, e o sabão, é utilizado para lavar as vestes que foram usadas durante o sacrifício.

FIGURA 12 – ENTREVISTA COM A MATRIARCA DONA MARIINHA EM SUA CASA DE ORAÇÃO.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016

FIGURA 13 – CONTINUAÇÃO DA ENTREVISTA COM A MATRIARCA NA CASA DE ORAÇÃO.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016

FIGURA 14 – VISTA GERAL DA CASA DE ORAÇÃO NO DISTRITO DE CORRENTEZA.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016

No dia 01 de setembro do ano de 2016 se realizou o acompanhamento (documentação) do ritual dos penitentes. Durante as entrevistas se teve a oportunidade de registrar um dos

rituais, chamado de obrigação do cruzeiro. Onde a equipe se dirigiu ao cemitério Campo das Flores para aguardar a chegada do cordão de penitentes, estes saíram de um local indeterminado. Na ocasião, os mesmos estavam pagando uma promessa, feita por um dos membros do cordão, o Sr. Luiz Alves Ferreira, que se encontrava enfermo e sem condições de cumprir suas obrigações. Assim, com a devida autorização do chefe do cordão, que também é o guia de cabeça⁴. Em seguida vem o cordão formado por oito homens vestindo vestes brancas, e rostos cobertos, como determina a tradição, para que os mesmos não sejam reconhecidos (15 e 16).

Ao entrarem no cemitério cantando os benditos, eles foram direto ao cruzeiro, acenderam velas realizando o ritual de pagamento de promessa, depois seguiram até a casa do Sr. Luiz, onde foi realizado uma cerimônia restrita “a família, do qual não pudemos participar. Mas, foi possível documentar a chegada e conversar com os dois guias.

Posterior a essa atividade em campo, se começou a organizar o material para a Feira Escolar de Ciências e Matemática. O encontro teve a função de sistematizar as informações obtidas na pesquisa, tais como entrevistas, fotos vídeos e os textos produzido para redação final do projeto a ser apresentado na IV Feira de Ciências da unidade escolar (Fig. 17 e 18).

Também, se elaborou slides das referidas visitas, um portfólio com todas as fotografias que foram apresentadas nos projetos estruturantes, na categoria EPA que ocorreu simultaneamente com a feira. Também se ilustrou a apresentação com indumentária de um penitente simbolizado, através de um manequim vestido com lençóis brancos. Por fim, concluiu-se o trabalho escrito e se organizou a sequência do trabalho oral alinhado com todo o material acima mencionado.

4 Esse termo é usado porque o indivíduo segue sempre “a frente do grupo e logo atrás do madeiro (grande cruz preta de cedro) conduzida por um membro que não necessita trajar-se com vestes brancas (OLIVEIRA FILHO, 2007).

FIGURA 15 –RITUAL ENTORNO DO CRUZEIRO NO CEMITÉRIO LOCAL E NA CASA DE UM EX PRATICANTE



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016

FIGURA 16 – OUTROS MOMENTOS DO ACOMPANHAMENTO E DOCUMENTAÇÃO DO RITUAL



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016

FIGURA 17 – ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL COLETADO PARA A FEIRA DE CIÊNCIAS NA ESCOLA



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016

FIGURA 18 – PARTE DAS APRESENTAÇÕES REALIZADAS DURANTE A IV FEIRA DE CIÊNCIAS.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016

FIGURA 18 – RELAÇÃO DE ALGUNS BENDITOS ENTOADOS PELO CORDÃO

Índice		
Bendito Deus Bendito Maria	07	X
Bendito do Paçoas Chagalla	10	X
Bendito Deus de Mulocriana	12	X
Bendito Meu Bem Jesus Delocado	14	X
Bendito Em se to quem aqui chegou	17	X
Bendito Meu Bem Jesus	18	X
Bendito Jesus a Louca (Sao Jose)	19	X
Bendito a Louca Sua	21	X
Bendito a Sao Domingos	23	X
Bendito de em na f. Picasse Oh meu Bem	25	X
Bendito Euca Santa Anna Alma	27	X
Bendito A Nossa Senhora das Dores	30	X
Bendito a Sua	32	X
Bendito A Sao Jose Esporadame	34	X
Bendito A Nossa Senhora das Dores	36	X
Bendito A Nossa Senhora do Rosario	37	X
Bendito A Senhora do Berfim	40	X
Bendito A Paçoas do Redentor	43	X
Bendito Oh Berfim na Piedade	44	X
Bendito Senhor das Passos	46	X

FONTE: ARQUIVO PESSOAL DO SENHOR NIZINHO E COLABORADORES, 2016

FIGURA 19 – BENTO A MARIA.

Quem tem a Maria
Seu os peccadores
Que se vem julgar
Com muitos benedictos
X

E de Jesus Jesus
Com a Nossa Senhora
Nas Loucas e Castigos
Que Louca a Maria
X I

Bendita Nossa Senhora
Maria de Lorena
Presta aos pés da Cruz
Toda Lagrimosa
X II

Bendita Nossa Senhora
Senhora das dores
Nossa os nossos nozes
Nas dos peccadores
X III

Bendita Nossa Senhora
Nossa Senhora

FONTE: ARQUIVO PESSOAL DO SENHOR NIZINHO E COLABORADORES, 2016

FIGURA 19 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO NA I MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM JUAZEIRO



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016

FIGURA 20 – MEDALHA PELO EXCELENTE PROJETO APRESENTADO NA MOSTRA CIENTÍFICA



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2016

DISCUSSÃO PRELIMINAR DOS RESULTADOS

O estudo dessa manifestação religiosa forneceu dados para se pensar em projetos futuros com o tema na região. Primeiramente porque permitiu registrar uma parte da cultura local e também desmistificar o tema. Segundo porque é uma prática muito antiga e que necessita ser valorizada e pesquisada, mesmo porque integra parte da identidade local/regional.

É oportuno mencionar a necessidade de se buscar dados a respeito de outros grupos que realizem a penitência em outras cidades próximas, com o intuito de verificar as diferenças e similaridades. Assim, pesquisas comparativas são fundamentais para uma melhor documentação do tema abordado.

Em se tratando dos resultados e expectativas alcançadas com a apresentação na feira de ciências, se constatou que a maioria dos alunos que participaram ou visitaram o evento, grande parte de escolas públicas, já tinha tido algum contato visual com a manifestação religiosa, porém desconheciam o significado, a origem e sua relevância. Foi visível, o demasiado preconceito em relação ao ritual e aos seus praticantes. Observou-se que existe pouco conhecimento da população jovem sobre as suas raízes. É imprescindível uma campanha educativa, bem como a intensificação do assunto na grade escolar, podendo ser contemplado junto às aulas de História ou de Identidade e Cultura, de forma obrigatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de pesquisa surgiu inicialmente como uma tentativa de caracterizar os elementos culturais que compõe a comunidade sobradinhense. Ele foi pensado a partir das aulas de História/Identidade e Cultura, na escola e apresentado durante a Feira de Ciências, objetivando, levá-lo adiante a outras unidades de ensino e a eventos públicos na região do Submédio São Francisco.

Em se tratando da divulgação final do mesmo, se observa que o objetivo principal foi alcançado. Ou seja, foi possível fazer com que as pessoas conhecessem a sua história local/regional, contemplando-a e conseqüentemente se tornando cidadãos conscientes de suas raízes e com sentimento de pertencimento. Feito isso, se espera que eles reproduzam esse comportamento, para que na posteridade, outros tenham a oportunidade de apreciar a beleza e conhecer a cultura e a história peculiar de um povo sofrido, porém alegre, confiante e demasiadamente, otimista. Assim, a continuação dos trabalhos se dará de forma inclusiva e colaborativa com o intuito de fortalecer a identidade cultural do submédio São Francisco.

Agradecimentos

A Deus e aos nossos pais, pelo apoio em todos os momentos. A Escola Estadual Maria José de Lima Silveira e aos professores por contribuir para formação de tantos jovens. À família de D. Maria Ângela, popular Dona Mariinha, do distrito de Correnteza, ao Sr. Gilmar (guia de cabeça) e Sr. Zuza (guia de coice), e demais integrantes do Cordão de Penitentes, que nos permitiram acompanhar um momento de procissão.

Por último, os autores agradecem a Bruna Jéssica Mendes e Allan Diego Amorim pela ajuda na organização, transferência das imagens impressas para meio digital e pela cooperação na diagramação do texto atual.

REFERENCIAS

BUENO, Belmira Oliveira. **Entre a Antropologia e a História: uma perspectiva para a etnografia educacional**. Revista PERSPECTIVA, v. 25, n. 02, 2007.

Alimentadeiras de almas de Juazeiro – BA. 2006. Disponível em: <https://psicologado.com/abordagens/psicanalise/analise-sobre-as-alimentadeiras-de-almas-de-juazeiro-ba-a-luz-da-psicanalise>

CHARTIER, Roger. **Cultura Popular: revisitando um conceito historiográfico**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p.179-192, ago. 1995.

MATOS, Adriana Dória. **PENITENTES: Manifestação religiosa brasileira**. Companhia Editora de Pernambuco – CEPE, 2020.

MITHEN, Steven. **A Pré-história da Mente: uma busca das origens da arte, da religião e da ciência**. São Paulo, Unesp, 2002

Os Penitentes de Juazeiro – BA. 2013. Disponível em: <https://www.ipac.bagov.br/downloads>

OLIVEIRA FILHO, Roberto Viana de. **“O livro do começo do mundo”: a “missão abreviada” e os penitentes peregrinos públicos em Juazeiro do Norte, CE (1970 – 2000)**. XI Encontro Regional Nordeste de História Oral. Anais do Congresso. Fortaleza, 2007.

SANTOS, R.L.Q. dos; NUNES, Z.C. **Manifestações “Lato-Sensu” em História**. UPE-Petrolina, PE. 67 p. 2007.

SOUZA, Izabel Marques de. **Penitentes: uma chama de fé**. Juazeiro, Biblioteca Aristóteles Pires de Carvalho, 1978.

SCHWARCZ, Lilia K. Moritz. **Questões de Fronteira: sobre uma antropologia da história**. Revista Scielo – Novos Estudos CEBRAP, N. 72, 2005.

VELOSO, Guy. **Penitentes - dos ritos de sangue à fascinação do fim do mundo**. Rumus/Itaú cultural. 2019.